

FOLHA DE S.PAULO

Crítica

Comediante valoriza retrato de jovem rejeitada em longa franco-belga



LUIZ CARLOS OLIVEIRA JR.
COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

21/12/2017 01h00

JOVEM MULHER (muito bom) ★★★★★

(Jeune Femme)

DIREÇÃO Léonor Serraille

ELENCO Laetitia Dosch, Souleymane Seye Ndiaye, Léonie Simaga

PRODUÇÃO França/Bélgica, 2016, 14 anos

[Veja salas e horários de exibição.](#)

*

"Jovem Mulher", primeiro longa-metragem de Léonor Serraille, é o que alguns chamariam de "estudo de personagem", ou tão somente de "retrato". A câmera cola em uma jovem de trinta anos e a acompanha durante todo o filme, registrando seus movimentos inquietos, suas oscilações de humor.

A protagonista, Paula (Laetitia Dosch), acaba de ser rejeitada pelo namorado mais velho, que a mantém numa relação abusiva, conforme rapidamente perceberemos.

Sem ter onde morar e sem se entender muito bem com a mãe, Paula fica à deriva; sua vida se torna um

vaivém incessante, entre lares provisórios e interações mais ou menos passageiras com outras pessoas.

No cinema, um retrato se distingue de uma narrativa mais convencional por não priorizar o encadeamento romanesco ou a amarração cuidadosa dos eventos dramáticos, preferindo se concentrar no registro de pequenas vivências que, ao final, configuram o quadro existencial de um sujeito, seu modo de ser, sua personalidade.

Trata-se de representar uma pessoa não por suas ações ou por seus feitos notáveis, mas pelos traços definidores do seu caráter.

Em "Jovem Mulher", a moldura do retrato é incerta e a figura dentro dele é polimorfa, não cabe no clichê da personagem feminina à beira de um ataque de nervos.

Numa cena no metrô, um rapaz de terno e gravata alerta Paula de que ela se esqueceu de tirar o crachá da loja de lingerie onde trabalha. A réplica de Paula quebra qualquer expectativa: "Sim, e você se esqueceu de tirar a gravata".

Uma vez que Paula está em praticamente todos os planos de "Jovem Mulher", a performance da atriz que a interpreta se torna o centro energético do filme, cuja força depende muito do tipo de magnetismo que ela estabelece com a câmera.

Os limites plásticos e dramáticos dos planos —sua composição, sua duração, sua intensidade— não parecem vir de fora, mas serem criados internamente, pela dinâmica de expansão e contração da área em que o corpo da personagem principal atua.

Assim, o trabalho da diretora não consiste em arquitetar o quadro em que a ação se inscreverá segundo regras de mise-en-scène ditadas de cima, mas em criar as condições para que se potencialize a performance transbordante de Laetitia Dosch.

É algo que John Cassavetes sempre fez muito bem e que os irmãos Dardenne em algum momento souberam fazer, e que tem a ver com a ideia de usar o cinema não para dar contorno e forma à realidade, mas, inversamente, para enfatizar que a vida é uma sucessão caótica de experiências.

Endereço da página:

<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2017/12/1944962-comediante-valoriza-retrato-de-jovem-rejeitada-em-longa-franco-belga.shtml>

Links no texto:

<https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/nova/1587339616419293-jovem-mulher#foto-1587339616517761>

Veja salas e horários de exibição.

<http://guia.folha.uol.com.br/cinema/comedia/jovem-mulher-espaco-itaú-de-cinema-frei-caneca-consolacao-1389949927.shtml>

Copyright Folha de S. Paulo. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da Folha de S. Paulo.